

ALCOOLISMO NA JUVENTUDE: POSSÍVEIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Bianca Sthefany Barçante Santana¹, Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue ²,
João Wagner da Silva³.

¹ Graduanda em Enfermagem, Univertix, e-mail: biancasthefany_05@hotmail.com

² Doutora em Educação, Enfermeira, FACIG, e-mail: cmol7@hotmail.com

³ Graduando em Enfermagem, FAF, e-mail: joaowagner01@yahoo.com.br

Resumo - O consumo de bebida alcoólica é uma atividade comum na vida de grande parte da sociedade, sendo utilizado em eventos sociais onde a maioria das pessoas encontrados nesses ambientes são jovens. O objetivo deste trabalho é revisar pesquisas que abordam o tema alcoolismo na juventude, buscando identificar condições de risco e vulnerabilidade, relacionadas aos jovens que estão expostos ao alcoolismo. São conhecidos alguns fatores de vulnerabilidade para esta situação, entre eles, encontram-se os padrões familiares: filhos de pais alcoólicos têm maior risco de consumir álcool excessivamente no futuro. A influência familiar tem um papel muito forte no desenvolvimento do alcoolismo. Adolescentes com comportamento antissocial, baixa autoestima, baixo rendimento escolar, excluídos por pares ou família ou com amigos com consumos ilícitos, bem como adolescentes com co-morbidades como depressão, história de abuso físico ou Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção, são mais vulneráveis.

Palavras-chave: Alcoolismo, Jovem, consumo de bebidas.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

1 INTRODUÇÃO

O consumo de bebida alcoólica é uma atividade comum na vida de grande parte da sociedade, o álcool é largamente utilizado em eventos de interação social como festas e baladas, geralmente o público encontrado nesse ambiente costuma ser jovem. Apesar de não ser visto como uma ameaça à juventude, o uso excessivo do álcool causa dependência química e psíquica e diversas alterações fisiológicas, além de ser pedra angular para diversos acidentes automobilísticos, sendo que quase 3% da população brasileira acima de 15 anos de idade é considerada alcoólatra (CISA, 2014).

O contato precoce dos adolescentes com as bebidas alcoólicas através dos familiares pode influenciar positivamente ou negativamente na vida desde indivíduo é relevante para o surgimento do alcoolismo sendo considerada a doença um problema de saúde pública, muitas das vezes os jovens encontram na bebida momentos de prazer e algo que trás sensação de relaxamento tal conceito imposto pela cultura (SILVA, 2013).

A adolescência é marcada por uma fase onde ocorrem transformações físicas, psicológicas, sócio afetivo, acarretando uma série de descobertas. É também uma fase muito influenciável e os mesmos procuram maior aceitação social e autonomia, ocorrendo então maior vulnerabilidade desse público ao precoce uso do álcool, inclusive abusivo. Tal realidade pode ocasionar problemas de interação social, problemas familiares, comportamento violento, dentre outros fatores.

O conceito de *binge drinking* ou beber pesado episódico (BPE) vem sendo utilizado para definir a conduta dos jovens em relação ao consumo de álcool. Corresponde ao consumo em quantidade excessiva de álcool em um determinado episódio, quando há o consumo de cinco ou mais doses de bebidas alcoólicas em um único espaço de tempo, independentemente da frequência de consumo (PELICIONI et al, 2017)

Diante do exposto, pretendeu-se revisar pesquisas que abordam o tema alcoolismo na juventude, buscando identificar condições de risco e vulnerabilidade, relacionadas aos jovens que estão expostos ao alcoolismo. Entre os fatores de base, podemos citar o fácil acesso, a visão de que o uso do álcool seria um alvo de interação social e autonomia, influências familiares, e jovens que

sofrem com problemas em casa, ficando assim mais vulneráveis ao consumo exacerbado do álcool, a fim de suprir alguma carência psicológica ou apenas atrás de uma imatura diversão. (PRATTA, 2006).

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado através de referencial bibliográfico com a visão de vários autores sobre o tema “Alcoolismo na juventude: possíveis causas e consequências”, tema este de grande relevância para a Saúde.

Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica, se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto. O período analisado no estudo foi de Agosto de 2011 a janeiro de 2013. A Pesquisa Qualitativa tem por objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis.

Para Holanda, (2006) o método qualitativo é um método das ciências humanas que pesquisa, explicita e analisa fenômenos (visíveis ou ocultos). A abordagem qualitativa propõe-se, então, a elucidar e conhecer os complexos processos de constituição da subjetividade, diferentemente dos pressupostos “quantitativos” de predição, descrição e controle.

Para a articulação do processo investigativo e obtenção de informações acerca deste tema, foi elaborada um modelo metodológico de estudo focado em uma abordagem de pesquisa bibliográfica.

Selecionamos os descritores para o estudo a partir da base de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os selecionados foram: alcoolismo, jovens, enfermagem.

Para a seleção dos artigos foram feitas buscas à base de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Dessa forma, a escolha dos artigos utilizados foi a partir da afinidade com o tema escolhido, e foram selecionados os artigos que continham informações sobre a alcoolismo na população de jovens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O consumo excessivo de álcool etílico representa uma grande preocupação à saúde pública, pois sua principal habilidade de promoção de dependência física afeta diretamente a vida do consumidor e da sociedade geral (NUTT et al., 2007).

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais importantes para a afirmação e consolidação de hábitos na vida adulta. Nesta fase geralmente ocorre a experimentação de substâncias psicoativas como álcool e drogas ilícitas. O uso do álcool na adolescência é um fator de exposição para problemas de saúde na idade adulta, além de aumentar significativamente o risco de o indivíduo se tornar um consumidor em excesso ao longo da vida (STRAUCH, 2009).

Pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Álcool e Drogas (CEBRID) entre adolescentes de 14 a 17 anos, residentes em 143 municípios brasileiros, mostrou que 75% já haviam consumido bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida. Portanto, os dados encontrados na PeNSE apresentam prevalências semelhantes às observadas em outros países, ressaltando a extensão do problema no Brasil e no mundo.

Apesar de sua ampla aceitação social, o consumo de bebidas alcoólicas, quando excessivo, passa a ser um problema. Além dos inúmeros acidentes de trânsito e da violência associada a episódios de embriaguez, o consumo de álcool em longo prazo, dependendo da dose, frequência e circunstâncias, pode provocar um quadro de dependência conhecido como alcoolismo. Os hábitos na juventude têm mudado, infelizmente observa-se que os jovens tem se inserido cada vez mais cedo no mundo do álcool.

Normalmente as primeiras experiências acontecem na adolescência, quando se bebe para ficar desinibido. O problema é que para jovens com tendência para o alcoolismo fica difícil saber quando parar ou mesmo perceber quando a pessoa deixa de ser um bebedor de fim de semana para se tornar um bebedor habitual. O Álcool apesar de lícita é considerado uma droga, podendo causar além da dependência do indivíduo, transtornos mentais e comportamentais (COSTA, 2013).

São conhecidos alguns fatores de vulnerabilidade para esta situação, entre eles, encontram-se os padrões familiares: filhos de pais alcoólicos têm maior risco de consumir álcool excessivamente no futuro. A influência familiar tem um papel muito forte no desenvolvimento do alcoolismo. Adolescentes com comportamento antissocial, baixa autoestima, baixo rendimento escolar, excluídos por pares ou família ou com amigos com consumos ilícitos, bem como adolescentes com co-morbidades como

depressão, história de abuso físico ou Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção, são mais vulneráveis (CABRAL, 2007)

Quando os jovens ingressam na universidade, muitas vezes eles se afastam do seu círculo de relacionamentos familiares e sociais, o que pode desencadear situações de crise e busca de estratégias para enfrentar essa situação, sendo que a adaptação à vida universitária representa uma mudança na rotina do estudante, que são muito exigidos nos cursos causando estresse, sendo assim, eles buscam um meio de se descontraírem fazendo o uso de bebidas alcoólicas (PELICOLI *et al.*, 2017).

Para os jovens o álcool é tido como parte de um processo de amadurecimento em que o indivíduo deixa de ser criança e passa a ser considerado adulto para a sociedade (CABRAL, 2007). Nesse sentido, há o entendimento de que beber não é apenas uma ocasião para socialização dos sujeitos, mas sim uma forma de ascender a um estado adulto reconhecível pela sociedade.

O uso de bebidas alcoólicas além dos inúmeros danos causados aos jovens no seu desenvolvimento, convívio com a sociedade e família provocam também sérias reações no sistema nervoso central, assim, a pessoa muda rapidamente o seu estado mental e físico, podendo também ocorrer mudanças de humor, mudanças de estado emocional, mudanças tão impactantes que a pessoa é capaz de ficar completamente fora de si. (RUBENZER, 2011)

Um dos fatores mais agravantes que implicam o alcoolismo na juventude são os acidentes automobilísticos. Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde - OMS a cada dia morre no mundo, em acidentes de trânsito, mais de 3.000 pessoas, ou seja, em um ano morrem 1,2 milhões de pessoas, e estima-se uma morte a cada trinta segundos. E dirigir embriagado é um fator que acarreta milhares de acidentes e mortes, a imprudência juvenil em sair, beber e dirigir alcoolizado é cada vez maior, ocasionando então um grande número de óbitos e acidentados (CISA, 2014).

O álcool é uma droga de fácil acesso, apelativa e o seu uso é facilitado pelos padrões culturais permissivos face a esta problemática. No entanto, não devemos esquecer que a ingestão alcoólica está fortemente relacionada com acidentes/traumatismos na adolescência, bem como problemas escolares e psicológicos.

No Brasil, em 2006, o CEBRID promoveu o 1º Levantamento de Consumo de Álcool na População Brasileira e evidenciou que, 52% dos brasileiros podem ser classificados como bebedores. Evidenciou-se por meio desse estudo, que mais da metade da população brasileira bebe ou já beberam, destes 25% afirmam beberem regularmente, e 27% bebem socialmente. Outro fator relevante diz respeito ao sexo, pois os dados evidenciaram que 39% dos consumidores de bebidas alcoólicas são homens e 13% são mulheres.

A bebida preferida pelos brasileiros é a cerveja, ela é ingerida preferentemente por ambos os sexos e em todas as idades. Dentre os adolescentes entre 12 e 17 anos, 48,3%, já beberam alguma vez na vida. Destes, 14,8% bebem regularmente e 6,7% são dependentes de álcool, o que o faz a droga mais utilizada pelo público adolescente, que está precocemente exposto ao contato (BRASIL, 2003).

No nosso meio, as bebidas alcoólicas são cada vez mais consumidas e até exaltadas e as pessoas são introduzidas nelas cada vez mais cedo. É verdade que a maioria das pessoas que consome bebidas alcoólicas não se torna alcoólatra, mas essa disponibilidade aumentada estimula em muito o alcoolismo. Outros fatores sociais, psicológicos e, sobretudo genéticos, contribuem decisivamente para a instalação do alcoolismo no meio dos jovens.

Os adolescentes são um grupo vulnerável ao consumo de álcool uma vez que estão numa fase de experimentação e curiosidade, sentem-se imunes aos riscos, e são sujeitos à pressão dos colegas para se sentirem integrados num grupo. Dado se encontrarem numa fase de crescimento e desenvolvimento, são também mais vulneráveis aos seus efeitos físicos. O consumo de álcool nesta fase poderá condicionar e restringir todo o potencial de desenvolvimento destes jovens, interferindo na sua qualidade de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando as informações aqui descritas, constatam-se que cada vez mais as pessoas passam a fazer uso recreativo de bebidas alcoólicas, muitas sendo estimuladas a fazê-lo por aceitação em determinados meios sociais, ou simplesmente por influência direta e ou indireta da mídia e redes sociais e familiares.

Constatou-se também um aglomerado de implicações psico e fisiológicas ao indivíduo variando de acordo com a frequência e quantidade de álcool ingerida.

Ao concluir o presente estudo é válido salientar que o consumo inadequado do álcool é um importante problema de saúde pública, o qual vem trazendo grande prejuízo social às comunidades,

cabendo intervenções mais severas na prevenção e no tratamento do alcoolismo, onde deverão ser tratados esses jovens mostrando a eles os prejuízos que o uso de bebidas alcoólicas traz para ele e para a sociedade, sendo este tratamento realizado na atenção básica por meio de grupos através de atividades voltadas não somente a prevenção, mas a erradicação do alcoolismo, trabalhando as bases culturais desses indivíduos.

Assim, é de extrema importância abordar o consumo de álcool com os adolescentes em todas as oportunidades, quer em meio escolar, quer na comunidade, alertando para os seus riscos.

A propaganda do álcool e das drogas entre crianças e jovens ocasiona, dentre outros malefícios, a formação de hábitos e do estímulo ao consumo. Para que tenha-se êxito na redução da prevalência de experimentação e do uso regular do álcool em populações jovens e vulneráveis, o posicionamento da sociedade frente ao álcool deverá evoluir de uma posição passiva e de estímulo, reconhecendo os riscos da exposição precoce e propondo medidas de controle, como, por exemplo, a proibição da propaganda do álcool, em especial da cerveja, tal qual foi obtido na proibição da propaganda do tabaco, o principal instrumento utilizado para o declínio do uso desta droga.

Considerando ainda que o uso do álcool e das drogas está associado a diversos outros fatores de risco, acarretando prejuízos à saúde e à vida dos adolescentes, torna-se urgente a ação das famílias, escolas e sociedade para traçar medidas de promoção à saúde e prevenção do uso destas substâncias.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Atenção à Saúde. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF):** Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/política_atenção_drogas.pdf. Acessado em: 12 de outubro de 2017.

CABRAL, L. **Consumo de bebidas alcoólicas em rituais/praxes acadêmicas.** Dissertação de Candidatura ao grau de doutor em ciências Biomédicas (saúde Mental) submetida ao Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto, 2007.

CEBRID. **II Levantamento nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país.** São Paulo: UNIFESP; 2006.

CISA. **Relatório Global sobre Álcool e Saúde- 2014.** Disponível em: www.cisa.org.br/artigo/4429/relatorio-global-sobre-alcool-saude-2014.php. Acesso em: 17.agosto.2017.

COMMITTEE ON SUBSTANCE ABUSE. **Alcohol Use and Abuse: a pediatric concern.** Pediatrics 2001; 108:185-9.

COSTA, M. O. **Uso frequente e precoce de bebidas alcoólicas na adolescência:** análise de fatores associados. Revista Adolescência e saúde. p.25-32. 2013.

GALDURÓZ, J. C. *et al.* **V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras, 2004.** Secretaria Nacional Antidrogas,CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas,Universidade Federal de São Paulo. Brasília, 2004

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 2008. 6 ed. São Paulo: Atlas S. A.

HOMBURGER, F; HAYES, J.A; PELIKAN E.W. **A guide to general toxicology.** Basel: Karger; 1983.

MATOS, A.M; CARVALHO, R.C; COSTA, M.C.O *et al.* **Consumo freqüente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares:** estudo de fatores associados. Rev Bras Epidemiol. 2010;13(2):302-13.

NUTT, D.; KING, L., PHILLIPS, L. **On behalf of the Independent Scientific Committee on Drugs,** Lancete, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças- CID10-2008.** Disponível em < www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10/html > Acesso em: 11.agosto.2017

PELICIONI, Marina *et al.* **Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde.** Jornal Brasileiro de psiquiatria, vol.66, no.3. Rio de Janeiro 2017.

PRATTA, E.M.M; SANTOS, M.A. **Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família:** um estudo bibliográfico. Estud Psicol. 2006;11(3):315-22.
2011 <Disponível em: <https://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/acao-e-efeitos-do-alcool/>>. Acesso em: 10.Agosto.2017.

RUBENZER, S. **Judging intoxication.** Behav Sci Law. 2011;29(1):116-37.

SILVA, S.; PADILHA, M. **O alcoolismo na historia de vida de adolescentes: uma analise a luz das representações sociais.** texto e contexto enfermagem. vol.3 pag.577, Florianópolis 2013.

STRAUCH E.S, PINHEIRO R.T, SILVA R.A, HORTA B.L. **Uso do álcool por adolescentes: estudo de base populacional.** Rev Saúde Pub. 2009;43(4):647-55.

